

O seu Parceiro Ideal
para Investimentos e
Exportações

The Ideal Partner for
Investments and Exports

www.aipex.gov.ao



AGÊNCIA DE INVESTIMENTO PRIVADO
E PROMOÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

AGENCY FOR PRIVATE INVESTMENT AND EXPORTS PROMOTION

ANGOLA

BOLETIM INFORMATIVO
AIPEX NEWS

Edição: 04/Setembro
Edition: 04/September

Ano: 2020
Year: 2020

Embaixador recebido na AIPEX
Ambassador welcomed at AIPEX



JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

JAPONESES DA TOYOTA
TSUSHO CORPORATION &
TOA CORPORATION
INVESTEM MAIS DE
USD 30 MILHÕES
NO PORTO DO NAMIBE

JAPANESE TOYOTA TSUSHO
CORPORATION & TOA
CORPORATION INVEST OVER
USD 30 MILLION IN THE
PORT OF NAMIBE

ICC ANGOLA INVESTE
USD 15 MILHÕES EM
NOVA FÁBRICA DE
MONTAGEM DE ELECTRO-
DOMÉSTICOS EM LUANDA

ICC ANGOLA INVESTS
USD 15 MILLION IN A
NEW HOME APPLIANCES
AND ELECTRONICS
ASSEMBLY FACTORY
IN LUANDA

ISRAEL APOSTA NO AGRONEGÓCIO E
NAS ENERGIAS RENOVÁVEIS EM ANGOLA
ISRAEL BETS ON AGRIBUSINESS AND
RENEWABLE ENERGY IN ANGOLA

SEMINÁRIO SOBRE EXPORTAÇÃO
TRAINING ON EXPORT

**PRODUTORES NACIONAIS
CAPACITADOS SOBRE O
GLOBAL GAP - BOAS
PRÁTICAS AGRÍCOLAS**

NOVAGROLÍDER E FAZENDA GIRASSOL SÃO OS DOIS PRODUTORES CERTIFICADOS

**NATIONAL PRODUCERS TRAINED
ON GLOBAL GAP - GOOD
AGRICULTURAL PRACTISES**

NOVAGROLÍDER AND GIRASSOL FARM ARE THE TWO CERTIFIED PRODUCERS



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

PRESIDENT OF THE REPUBLIC



João Manuel Gonçalves Lourenço
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA

“
HÁ NECESSIDADE
DE ATRAIR
INVESTIMENTO PRIVADO
EM PRATICAMENTE
TODOS OS DOMÍNIOS
DA NOSSA ECONOMIA”



“
THERE'S NEED TO ATTRACT
PRIVATE INVESTMENT IN, PRACTICALLY,
ALL SECTORS OF OUR ECONOMY”

João Manuel Gonçalves Lourenço
PRESIDENT OF THE REPUBLIC OF ANGOLA

CONTEÚDO / CONTENT

AUTORIA/AUTHOR
AIPEX

ANO / YEAR
2020

Nº 004

COORDENAÇÃO /
COORDINATION

Departamento de Promoção
e Captação de Investimento
Department of Promotion
and Investment Attraction

SUPERVISÃO/
A SUPERVISION

Conselho de Administração
Board of Directors

DISTRIBUIÇÃO /
DISTRIBUTION

Departamento de Promoção
e Captação de Investimento
Department of Promotion
and Investment Attraction

CONTACTO/CONTACT

(+244) 222 391 434

(+244) 222 331 252

Email: geral@aipex.gov.ao



AGÊNCIA DE INVESTIMENTO PRIVADO
E PROMOÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

RUA KWAMME N'KRUMAH Nº8
MAIANGA - LUANDA
REPÚBLICA DE ANGOLA

WWW.AIPEX.GOV.AO

(+244) 222 391 434

(+244) 222 331 252

Email: geral@aipex.gov.ao



4

Mensagem do PCA
Chairman's Message

9

Porquê certificar os produtos com a GLOBAL GAP?
Why have products certified by GLOBAL GAP?

10

PCA da AIPEX concede audiência ao Embaixador do Rwanda
em Angola
AIPEX Chairman welcomes Rwandan Ambassador to Angola

10

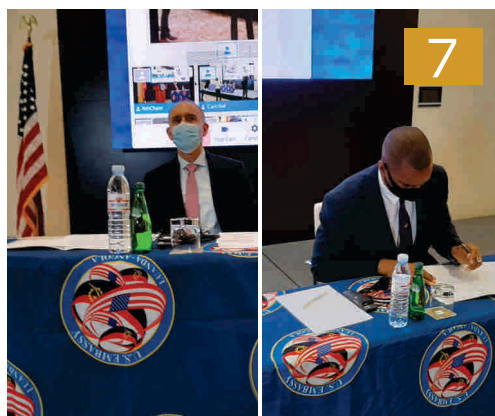
STREIT Group prevê investir mais de USD 30 milhões em África
STREIT GROUP plans to invest over USD 30 millions in Africa

13

DADOS ESTATÍSTICOS
STATISTICAL DATA

15

BDA financia agricultores para compra de tratores
montados em Angola
BDA finances farmers for buying tractors assembled in Angola



7

ANGOLA e os EUA assinam
Acordo de Promoção de
Investimento e Intercâmbio
de Informações de Mercado

ANGOLA and USA sign
Investment Promotion and
Market Information Exchange
Agreement

11

Conheça a província
do UÍGE e suas
potencialidades económicas
Discover the province
of UÍGE and its
economic strenghts



INVESTOR
GATEWAY

ACCESS-ALL-AREAS
TO ANGOLA

FAST, SIMPLE SERVICES



INVESTOR
GATEWAY
BROUGHT TO YOU BY AIPEX

MENSAGEM DO PCA CHAIRMAN'S MESSAGE



A INTEGRAÇÃO CONTINENTAL AFRICANA E SEUS DESAFIOS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PRODUTOS ANGOLANOS

AFRICAN CONTINENTAL INTEGRATION AND ITS CHALLENGES FOR THE INTERNATIONALIZATION OF ANGOLAN PRODUCTS

No dia 7 de Julho de 2020, o continente Africano celebrou, pela primeira vez, o Dia da Integração Africana, uma data que tem como origem os acordos para a criação da Zona de Comércio Livre Continental Africana, ratificados pela maioria dos Chefes de Estado dos países Africanos em 2019, incluindo Angola.

Na sua Décima Oitava Sessão Ordinária realizada em Adis Abeba, Etiópia, nos dias 29 e 30 de Janeiro de 2012, a Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana deliberou sobre o quadro, roteiro e arquitectura para acelerar a criação da Zona de Comércio Livre Continental Africana e sobre o Plano de Acção para Promoção do Comércio Intra-Africano;

De acordo com o Acordo que cria a ZCLCA, os objectivos gerais da ZCLCA são: (a) criar um mercado único de mercadorias e serviços, facilitado pela circulação de pessoas, a fim de aprofundar a integração económica do continente africano e de acordo com a Visão Pan-Africana de “uma África Pacífica, Próspera e Integrada” na Agenda 2063; (b) criar um mercado liberalizado de mercadorias e serviços, mediante sucessivas rondas de negociações; (c) contribuir para a circulação de capitais e de pessoas singulares, facilitando os investimentos com base nas iniciativas e desenvolvimentos nos Estados Partes e nas CER; (d) estabelecer as bases para a criação de uma união aduaneira continental numa fase posterior; (e) promover e alcançar um desenvolvimento socioeconómico sustentável e inclusivo, igualdade do género e a transformação estrutural dos Estados Partes; (f) reforçar a competitividade das economias dos Estados Partes no mercado continental e mundial; (g) promover o desenvolvimento industrial através da diversificação e o desenvolvimento das cadeias de valor regionais, o desenvolvimento da agricultura e a segurança alimentar; (h) resolver os desafios relacionados com a adesão múltipla e a sobreposição dos membros, bem como acelerar os processos de integração regional e continental. (f) reforçar a competitividade das economias dos Estados Membros no mercado continental e mundial;

(Continua na página seguinte)



On 7 July 2020, the African continent celebrated, for the first time, African Integration Day, a date that originates from the agreements for the creation of the African Continental Free Trade Zone, ratified by the majority of the Heads of State of the African countries in 2019, including Angola.

In its Eighteenth Ordinary Session held in Addis Ababa, Ethiopia, on 29 and 30 January 2012, the Conference of Heads of State and Government of the African Union decided on the framework, roadmap and architecture to accelerate the creation of the African Continental Free Trade Zone Agreement (ACFTZ) and the Action Plan to Promote Intra-African Trade;

According to the Agreement that creates the ACFTZ, the general objectives of the ACFTZ are: (a) to create a single market for goods and services, facilitated by the movement of people, in order to deepen the economic integration of the African continent and in accordance with Pan-African vision of “a peaceful, prosperous and integrated Africa” in Agenda 2063; (b) creating a liberalized market for goods and services, through successive rounds of negotiations; (c) to contribute to the movement of capital and natural persons, facilitating investments based on initiatives and developments in States Parties and RECs; (d) lay the groundwork for the creation of a continental customs union at a later stage; (e) promoting and achieving sustainable and inclusive socio-economic development, gender equality and the structural transformation of States Parties; (f) to strengthen the competitiveness of the economies of States Parties in the continental and world markets; (g) promoting industrial development through the diversification and development of regional value chains, the development of agriculture and food security; (h) resolving challenges related to multiple membership and overlapping members, as well as accelerating regional and continental integration processes. (f) to strengthen the competitiveness of the economies of Member States in the continental and world markets;



Café /Coffee



Trigo /Wheat

(Continuação da página página anterior)

MENSAGEM DO PCA CHAIRMAN'S MESSAGE

COMUNIDADES ECONÓMICAS REGIONAIS

Ao falarmos sobre os desafios que este projecto de integração coloca para a internacionalização dos produtos Angolanos nos mercados Africanos, importa realçar que África é um continente composto por regiões tipicamente características e com hábitos e costumes variados, afectados não só pelo seu histórico de colonização como também pelas próprias características culturais, sociais políticas das suas comunidades. As Comunidades Económicas Regionais (CER) reconhecidas pela União Africana, nomeadamente a União do Magrebe Árabe (UMA), o Mercado Comum para a África Oriental e Austral (COMESA); a Comunidade dos Estados do Sahel e do Saara (CEN-SAD); a Comunidade da África Oriental (EAC); a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC); a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO); a Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD); e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), são os diferentes mercados Africanos de possível penetração de produtos. No entanto, os principais barómetros para Angola, quer pelo factor proximidade que pelas características socioeconómicas mais ou menos similares no seu nível de desenvolvimento, são na realidade os países da SADC e da CEDEAO. O principal objectivo do Plano de Acção para Promoção do Comércio Intra-Africano é criar um mercado liberalizado para o comércio de mercadorias, em conformidade com o Artigo 3.º do Acordo da ZCLCA; 2, e promover o comércio intra-africano de mercadorias, mediante: (a) a eliminação progressiva de tarifas; (b) a eliminação progressiva de barreiras não tarifárias; (c) a melhoria da eficácia dos procedimentos aduaneiros, a facilitação do comércio e do trânsito; (d) o reforço da cooperação nos domínios das barreiras técnicas ao comércio e das medidas sanitárias e fitossanitárias; (e) o desenvolvimento e a promoção das cadeias de valor regionais e continentais; e (f) o reforço do desenvolvimento socioeconómico, da diversificação e industrialização em África;

DESAFIOS

Angola, uma economia dependente de um único sector que a dinamiza e suporta o Orçamento Geral do Estado, aqui referindo-se ao sector extractivo petrolífero e mineiro, nomeadamente o petróleo e o diamante, tem uma missão árdua e urgente de diversificar a sua economia para poder fazer frente às economias africanas que possuem alguma base produtiva em sectores prioritários como agricultura, agro-indústria e indústria transformadora. Dos grandes desafios que se nos colocam à frente, realçamos aqui o aumento da produção agrícola e agropecuária, acompanhado da criação de uma cadeia produtiva capaz de aproveitar e explorar no máximo as cadeias de valores de cada produto exportável. Por exemplo, o foco nos sectores estratégicos já descritos no Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022 (PDN) e no PRODESI, inscrevendo-se como potenciais sectores de oportunidade para o investimento privado, tais como as indústrias com origem na agricultura e pecuária, as indústrias com origem nas pescas, as indústrias com origem em subprodutos e lixo, indústrias de bem de consumo não duráveis, indústrias criativas, e indústrias com origem nos mineiros e no petróleo e seus derivados. Outro dos grandes desafios está ligado à padronização dos nossos métodos de produção e dos produtos aos níveis internacionais, através da implementação de processos industriais e de conservação internacionalmente aprovados. Isso representa um leque de oportunidades de investimentos ligados ao sector tecnológico industrial, logística, transportes, formação profissional e científica.

CONCLUSÃO

Quer o acordo que cria a Zona de Comércio Livre Continental Africana como o Plano de Acção para a Promoção do Comércio Intra-Africano, são ferramentas úteis para o fomento das relações comerciais e captação de investimentos mútuos nos países Africanos, e Angola abre-se assim aos investidores nacionais e internacionais nos sectores considerados prioritários para aumentar a capacidade produtiva e a potencialização e valorização dos produtos Feitos em Angola. Essencialmente, reforça-se, todos os sectores estão comissionados a trabalhar enquadrados na mesma visão nacional de diversificação económica, capacitação e potenciação dos produtores nacionais e desburocratização dos processos que visam facilitar o acesso dos investidores estrangeiros ao país.

Referências:

União Africana (2018) Acordo da Zona de Comércio Livre Continental Africana, Kigali (21 de Março 2018)
União Africana (2018) Acordo de Promoção do Comércio Intra-Africano, Kigali (21 de Março 2018)

REGIONAL ECONOMIC COMMUNITIES

When talking about the challenges that this integration project poses for the internationalization of Angolan products in African markets, it is important to emphasize that Africa is a continent composed of typically characteristic regions and with varied habits and customs, affected not only by its history of colonization but also by the cultural, social and political characteristics of their communities. The Regional Economic Communities (REC) recognized by the African Union, namely the Arab Maghreb Union (UMA), the Common Market for Eastern and Southern Africa (COMESA); the Community of Sahel and Sahara States (CEN-SAD); the East African Community (EAC); the Economic Community of Central African States (CEEAC); the Economic Community of West African States (ECOWAS); the Intergovernmental Authority for Development (IGAD); and the Southern African Development Community (SADC), are the different African markets for possible product penetration. However, the main barometers for Angola, both due to their proximity factor and to the socioeconomic characteristics more or less similar in their level of development, are in reality the SADC and ECOWAS countries. The main objective of the Action Plan to Promote Intra-African Trade is (1) to create a liberalized market for trade in goods, in accordance with Article 3 of the AFTZA Agreement; (2), and to promote intra-African trade in goods, by: (a) phasing out tariffs; (b) the progressive elimination of non-tariff barriers; (c) improving the efficiency of customs procedures, facilitating trade and transit; (d) strengthening cooperation in the fields of technical barriers to trade and sanitary and phytosanitary measures; (e) the development and promotion of regional and continental value chains; and (f) the strengthening of socio-economic development, diversification and industrialization in Africa;

CHALLENGES

Angola, an economy dependent on a single sector that streamlines it and supports the General State Budget, here referring to the oil and mining extractive sector, namely oil and diamond, has an arduous and urgent mission to diversify its economy to be able to face African economies that have some productive base in priority sectors such as agriculture, agro-industry and manufacturing industry. Of the great challenges that lie ahead, we highlight here the increase in livestock and agricultural production, accompanied by the creation of a productive chain capable of taking full advantage and exploiting the value chains of each exportable product. For example, the focus on strategic sectors already described in the National Development Plan 2018-2022 (PDN) and PRODESI, registering themselves as potential sectors of opportunity for private investment, such as industries originating in agriculture and livestock, industries originating from fisheries, industries originating from by-products and waste, non-durable consumer goods industries, creative industries, and industries originating from miners and oil and its derivatives. Another major challenge is linked to the standardization of our production methods and products at international levels, through the implementation of internationally approved industrial and conservation processes. This represents a range of investment opportunities linked to the industrial technological sector, logistics, transport, professional and scientific training.

CONCLUSION

Both the agreement that creates the African Continental Free Trade Zone and the Action Plan for the Promotion of Intra-African Trade, are useful tools for fostering trade relations and attracting mutual investment in African countries, and Angola opens itself up to this to national and international investors in sectors considered priority to increase the productive capacity and the enhancement and valorization of products Made in Angola. Essentially, it is to be reinforced, all sectors are commissioned to work within the same national vision of economic diversification, training and empowerment of national producers and reducing the bureaucracy of processes that aim to facilitate the access of foreign investors to the country.

References:

African Union (2018) African Continental Free Trade Zone Agreement, Kigali (21 March 2018)
African Union (2018) Intra-African Trade Promotion Agreement, Kigali (21 March 2018)

DESTAQUE/HIGHLIGHT

“ ISRAEL BETS ON THE AGRIBUSINESS AND RENEWABLE ENERGY SECTORS IN ANGOLA ”

Says Ambassador Oren Rozenblat

“ ISRAEL APOSTA NO AGRONEGÓCIO E NAS ENERGIAS RENOVÁVEIS EM ANGOLA ”

Afirma o Embaixador Oren Rozenblat

O Embaixador de Israel na República de Angola, S.E. Oren Rozenblat, fez estas declarações após a audiência que lhe foi concedida pelo PCA da AIPEX, Engº António Henriques da Silva, num momento em que os dois países procuram reforçar as suas relações económicas.

O Embaixador afirmou que o seu país quer “ter mais investimentos de israelitas aqui em Angola, acho que há uma potência grande para esses investimentos, especialmente nas áreas de energias renováveis e agricultura.” O Presidente do Conselho de administração da AIPEX, Eng. António Henriques da Silva destacou que “a AIPEX tem como competência a identificação de oportunidades com base no interesse de Israel no sector da energia, sendo um sector prioritário e importante para o desenvolvimento e sustentabilidade da nossa economia, estando a ser agendado futuros encontros com empresas israelitas.” Participaram da reunião de audiência o Presidente da Câmara de Comércio Israel-Angola, dr. Sebastião Francisco e a Administradora Executiva da AIPEX para Promoção e Captação de Investimentos, dra Sandra Dias dos Santos.

The Israeli Ambassador to the Republic of Angola, H.E. Oren Rozenblat, made these statements after the audience meeting granted to him by AIPEX's Chairman, Engº António Henriques da Silva, at a time when the two countries are seeking to strengthen their economic relations.

The Ambassador stated that his country wants to “have more Israeli investments here in Angola, I think that there is a great potential for these investments, especially in the areas of renewable energy and agriculture.” The Chairman of the Board of Directors of AIPEX, Eng. António Henriques da Silva highlighted that “AIPEX has the mission to identify opportunities based on Israel's interest in the energy sector, being a priority and important sector for the development and sustainability of our economy, and future meetings with Israeli companies are being scheduled.” The President of the Israel-Angola Chamber of Commerce, dr. Sebastião Francisco and the Executive Director of AIPEX for Promotion and Investment Attraction, dr. Sandra Dias dos Santos, also attended the meeting.



COOPERAÇÃO

ANGOLA e os EUA assinam Acordo de Promoção de Investimento e Intercâmbio de Informações de Mercado

No âmbito do fortalecimento das relações comerciais entre Angola e os Estados Unidos da América (EUA), a Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações (AIPEX) e a sua similar dos EUA, a Select-USA, assinaram esta terça-feira, 22 de Setembro, um Memorando de Entendimento que visa a colaboração no âmbito da promoção de investimentos e oportunidades de negócios para empresários dos dois países.

O evento teve lugar na Sala Magna do Hotel Epic Sana, e foi uma co-realização com o Ministério da Indústria e Comércio, a Embaixada dos EUA em Luanda, a Câmara do Comércio Angola e EUA (AMCHAM-Angola), o Departamento de Comércio dos EUA e o EXIM Bank. Durante o encontro o Ministro da Indústria e Comércio, Eng^o Victor Fernandes, realçou que o país actualmente enfrenta desafios múltiplos que vai desde a diversificação da economia, a garantia da estabilidade macro-económica e financeira no momento em que se aproxima a efectivação do processo de graduação, com Angola a sair da categoria de país menos avançado para país de rendimento médio. Na ocasião, o PCA da AIPEX, Eng^o António Henriques da Silva, frisou que “por meio deste acordo a AIPEX e a SELECT-USA pretendem cooperar e fornecer o apoio adequado aos investidores angolanos, norte-americanos e organizações de desenvolvimento económico de ambos os países, com vista a facilitar o investimento directo-estrangeiro com objectivo de expandir o comércio bilateral e da cooperação económica. Este acordo de cooperação terá um período de 2 anos e renovável a partir da data em vigor.”

Fizeram-se presentes no encontro o Ministro da Indústria e Comércio, o Chargée d’Affaires da Embaixada dos Estados Unidos e Luanda, Embaixador da República de Angola nos EUA, o PCA da AIPEX, o Presidente da AMCHAM-Angola, entre outras entidades comerciais e representantes que participaram em vídeo-conferência.

ANGOLA and USA sign Investment Promotion and Market Information Exchange Agreement

With the scope of strengthening trade relations between Angola and the United States of America (USA), the Private Investment and Export Promotion Agency (AIPEX) and its US counterpart, Select-USA, signed this Tuesday, 22 de September, a Memorandum of Understanding aimed at collaborating in the promotion of investments and business opportunities for entrepreneurs from both countries. The event took place at the Hotel Epic Sana, and was co-organized with the Ministry of Industry and Commerce, the US Embassy in Luanda, the Chamber of Commerce Angola and the USA (AMCHAM-Angola), the Department of Commerce USA and EXIM Bank. During the meeting, the Minister of Industry and Commerce, Eng^o Victor Fernandes, stressed that the country currently faces multiple challenges, ranging from the diversification of the economy, the guarantee of macro-economic and financial stability at the moment when the completion of the graduation, with Angola leaving the category of less advanced country to a middle-income country. On the occasion, the Chairman of AIPEX, Eng^o António Henriques da Silva, stressed that “through this agreement AIPEX and SELECT-USA intend to cooperate and provide adequate support to Angolan and North American investors and economic development organizations from both countries, with a view to facilitating direct-foreign investment with the aim of expanding bilateral trade and economic cooperation. This cooperation agreement will have a period of 2 years and is renewable, from the date in force.”

The Minister of Industry and Trade, the Chargée d’Affaires of the Embassy of the United States in Luanda, the Ambassador of the Republic of Angola to the USA, the Chairman of AIPEX, the President of AMCHAM-Angola, among other commercial entities and representatives were present at the meeting, in video conference.



Minister of Industry and Commerce, Victor Fernandes



AIPEX Chairman, António Henriques da Silva and Board Member José Domingos

NOTÍCIAS/NEWS

AIPEX E TMF PROMOVEM SEMINÁRIO SOBRE CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS - GLOBAL GAP

AIPEX AND TMF PROMOTE AGRICULTURE PRODUCTS CERTIFICATION TRAINING - GLOBAL GAP

No âmbito das actividades do Projecto de Promoção das Exportações e Internacionalização de Empresas Nacionais – PROEXPORT, mais concretamente no seu 2º Pilar Capacitação Técnica e Empresarial, nas Iniciativas Estratégicas 2.1 Promoção de Certificações e Standards Internacionais e 2.2 Capacitação dos Recursos Humanos, a AIPEX realizou no dia 25 de Setembro de 2020, em parceria com a empresa TMF – Training um webinar, denominado Seminário de Formação sobre Certificação Global GAP - Boas Práticas Agrícolas.

Este seminário teve uma aderência de cerca de 60 participantes dos mais variados sectores da economia, nomeadamente, nos sectores de Agrícolas (Frutas Tropicais, Mel, Madeira, café, etc), de serviços, e instituições públicas parceiras. Na abertura, o Engº António Henriques da Silva, Presidente do Conselho de Administração da AIPEX, realçou a necessidade de um compromisso contínuo com a qualidade por parte dos produtores nacionais, sendo que “para atender as necessidades dos seus consumidores, os mercados internacionais exigem alimentos livres de qualquer agravante à saúde humana e, para isto, adoptam sistemas de produção e protocolos específicos que assegurem o controlo e a rastreabilidade de toda a cadeia produtiva. Programas de qualidade na cadeia de produção de alimentos têm sido adoptados, reflectindo as exigências internacionais, o que resulta na adopção de selos de certificação que comprovem a qualidade, sanidade e inocuidade dos produtos importados, como ocorre hoje com as frutas e hortaliças destinadas principalmente aos mercados da União Europeia. É para isso que a Certificação Global GAP existe. Para garantir a qualidade dos produtos e a sua padronização com as boas práticas internacionalmente aceites.”

In the scope of the activities of the Project for the Promotion of Exports and Internationalization of National Companies - PROEXPORT, more specifically in its 2nd Pillar Technical and Business Training, in Strategic Initiatives 2.1 Promotion of International Standards and Certifications and 2.2 Training of Human Resources, AIPEX carried out in September 25, 2020, in partnership with the company TMF - Training a webinar, denominated Training Seminar on Global Certification GAP - Good Agricultural Practices.

This seminar was attended by about 60 participants from the most varied sectors of the economy, namely, in the Agricultural (Tropical Fruits, Honey, Timber, Coffee, etc.), Services, and partner Public Institutions. At the opening, Engº António Henriques da Silva, Chairman of the Board of Directors of AIPEX, stressed the need for a continuous commitment to quality on the part of national producers, being that “to meet the needs of its consumers, international markets demand food free of any aggravation to human health and, for this, they adopt specific production systems and protocols that ensure the control and traceability of the entire production chain. Quality programs in the food production chain have been adopted, reflecting international requirements, which results in the adoption of certification seals that prove the quality, health and safety of imported products, as is the case today with fruits and vegetables intended mainly for European Union markets. That's why Global GAP Certification exists. To guarantee the quality of the products and their standardization with internationally accepted good practices.”

ANÁLISE/ANALYSIS

PORQUÊ CERTIFICAR OS PRODUTOS COM A GLOBAL GAP?

WHY HAVE PRODUCTS CERTIFIED BY GLOBAL GAP?



A empresa Global GAP "FOOD Plus GMBH" é um organismo privado que estabelece normas voluntárias através das quais se podem certificar produtos agrícolas em todas regiões do mundo. A certificação GLOBAL GAP, é uma ferramenta para a relação entre empresas, por se tratar de um critério Global de selecção de fornecedores em resposta a demanda do consumidor, para além de ser um padrão reconhecido internacionalmente para a produção agrícola. Esse padrão de certificação exige também, maior eficiência na produção, e melhora a execução dos negócios, restringindo o desperdício de recursos vitais.

Porém, requer uma abordagem geral da agricultura que constrói as melhores práticas para as gerações futuras. O objectivo da certificação Global GAP, é de estabelecer normas de Boas Práticas Agrícolas -BPA/GAP (produção agrícola segura e sustentável) para beneficiar agricultores, retalhistas e consumidores em todo o mundo. Seus Principais Benefícios são; Certificação reconhecida pela Global Food Safety Initiative (CROPS); Acesso a novos mercados para exportação; Garantia da qualidade do produto; Normas simples de aplicar que abrange certificações de qualidade global; Certeza que os alimentos atingiram os níveis de segurança alimentar (visão dos consumidores e retalhistas); Garantia que o produto foi produzido observando o princípio de sustentabilidade, de higiene e segurança, bem-estar do trabalhador, respeito pelo meio ambiente e conceito de bem-estar animal.

As normas Global GAP servem de sistema global de referência para outras normas existentes. Além disso, pode ser aplicada fácil e directamente por todas áreas do sector primário de alimentação. Existem duas formas de certificação Global GAP e as mesmas têm as seguintes normas: Certificação Individual e Certificação em Grupo/Associações. A Certificação por Grupo/Associações obriga que a Associação deve preencher os requisitos de um sistema de gestão da qualidade, deverá ter um inspector interno (responsável pelo acompanhamento do sistema junto dos associados). Auditor interno (Auditorias independentes pré-certificação) é parte integrante do processo; O Programa é aplicado a todos produtores participantes e o tamanho da amostra na certificação final é igual à raiz quadrada do nº de produtores. Não menos importante, devem ser efectuadas pelo menos 2 visitas anuais e oficiais da Global GAP, por forma verificar a conformidade dos agricultores;

Existem várias normas de certificação, realçando-se dentre elas: Técnicas de produção sustentáveis, Protecção do meio ambiente, Uso eficiente dos recursos hídricos, Inocuidade dos alimentos - Segurança alimentar (fraude alimentar), Equipamento, Aspectos sociais e laborais (GRASP), Rastreabilidade. A certificação GLOBALG.A.P. proporciona segurança alimentar e rastreabilidade, meio ambiente (incluindo a biodiversidade) favorável, saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores, bem-estar animal, inclui Manejo Integrado de Culturas (ICM), Controle Integrado de Pragas (IPC), Sistema de Gestão da Qualidade (QMS) e Análise de Riscos e Pontos críticos de Controlo (HACCP).

A Norma GLOBALG.A.P. de Frutas e Legumes abrange todas as etapas de produção, desde actividades de pré-colheita, como manuseio do solo e aplicação de produtos de protecção vegetal, até a embalagem e armazenamento de produtos pós-colheita. Sendo que, foi avaliada com sucesso em relação aos Requisitos de Benchmarking GFSI e obteve o reconhecimento GFSI para o escopo B1 Farming of Plants e D Pre-Processing Handling of Plant Products. A marca GLOBAL GAP é a catapulta para Agricultura segura e sustentável. Actualmente, consumidores em torno do mundo são mais exigentes no consumo de alimentos de qualidade, produzidos de forma segura e sustentável.



The Global GAP company "FOOD Plus GMBH" is a private body that sets voluntary standards by which agricultural products can be certified in all regions of the world. The GLOBAL GAP certification is a tool for the relationship between companies, as it is a Global criterion for selecting suppliers in response to consumer demand, in addition to being an internationally recognized standard for agricultural production. This certification standard also requires greater efficiency in production, and improves business performance, restricting the waste of vital resources.

However, it requires a general approach to agriculture that builds best practices for future generations. The objective of Global GAP certification is to establish Good Agricultural Practices (BPA / GAP) standards (safe and sustainable agricultural production) to benefit farmers, retailers and consumers worldwide. Its Main Benefits are; Recognized Certification by the Global Food Safety Initiative (CROPS); Access to new export markets; Product quality assurance; Simple to apply standards covering global quality certifications; Certainty that the food reached the levels of food security (view of consumers and retailers); Guarantee that the product was produced in compliance with the principle of sustainability, hygiene and safety, worker well-being, respect for the environment and the concept of animal welfare.

Global GAP standards serve as a global reference system for other existing standards. In addition, it can be applied easily and directly to all areas of the primary food sector. There are two forms of Global GAP certification and they have the following standards: Individual Certification and Group / Association Certification. The Certification by Group / Associations requires that the Association must fulfill the requirements of a quality management system, it must have an internal inspector (responsible for monitoring the system with members). Internal auditor (independent pre-certification audits) is an integral part of the process; The Program is applied to all participating producers and the sample size in the final certification is equal to the square root of the number of producers. Not least, at least 2 annual and official visits by Global GAP must be carried out in order to verify the compliance of farmers;

There are several certification standards, highlighting among them: Sustainable production techniques, Protection of the environment, Efficient use of water resources, Food safety - Food safety (food fraud), Equipment, Social and labor aspects (GRASP), Traceability. GLOBALG.A.P. certification. provides food security and traceability, favorable environment (including biodiversity), health, safety and welfare of workers, animal welfare, includes Integrated Crop Management (ICM), Integrated Pest Control (IPC), Management System Quality Control (QMS) and Risk Analysis and Critical Control Points (HACCP). The GLOBAL G.A.P. of Fruits and Vegetables covers all stages of production, from pre-harvest activities, such as soil handling and application of plant protection products, to the packaging and storage of post-harvest products. As such, it has been successfully assessed against the GFSI Benchmarking Requirements and obtained GFSI recognition for the scope B1 Farming of Plants and D Pre-Processing Handling of Plant Products. The GLOBAL GAP brand is the catapult for safe and sustainable agriculture. Today, consumers around the world are more demanding in the consumption of quality food, produced in a safe and sustainable way.

NOTÍCIAS/NEWS



Embaixador do Ruanda recebido na AIPEX

O PCA da Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações – AIPEX, Eng. António Henriques da Silva, recebeu o Embaixador do Ruanda na República de Angola, S.E. Gasamagera Wellars. O Encontro teve como objectivo unir sinergias no âmbito da promoção de investimentos e boa cooperação entre os dois países.

Importa realçar que no dia **23 de Outubro de 2020** realiza-se o primeiro **Fórum de Negócios Angola-Rwanda**, um evento que contará com a participação de entidades governamentais, empresariais e respectivos responsáveis das agências de promoção de investimento dos dois países, nomeadamente AIPEX e RDB.

Rwandan Ambassador welcomed at AIPEX

The Chairman of the Angola Agency for Private Investment and Exports Promotion - AIPEX, Eng. António Henriques da Silva, welcomed the Ambassador of Rwanda to the Republic of Angola, H.E. Gasamagera Wellars. The meeting aimed to unite synergies within the scope of investment promotion and good cooperation between countries.

It is important to highlight that on the **23rd of October 2020**, the first **Angola-Rwanda Business Forum** will take place, an event that will count with the participation of Governmental, Business entities and respective Heads of the investment promotion agencies of the two countries, namely AIPEX and RDB.

PRESIDENTE DO STREIT GROUP AVALIA CONDIÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE MONTAGEM DE VEÍCULOS BLINDADOS E ESPECIAIS NA ZEE

O Presidente do Conselho de Administração da AIPEX e da ZEE EP, Eng. António Henriques da Silva, recebeu sexta-feira (25/09) o Sr Guerman Goutorov, proprietário do maior fabricante mundial privado de veículos blindados e especiais (Streit Group), e sua Delegação, no âmbito da negociação para a instalação de uma unidade de montagem de veículos pesados da marca Kamaze e Man, além de blindados e especiais, na Zona Económica Especial Luanda-Bengo (ZEE). O grupo tem a sua principal unidade de produção nos Emirados Árabes Unidos, de onde exporta para clientes do Médio-Oriente, África e outras partes do mundo. Guerman Goutorov anunciou a sua intenção de investir mais de 30 milhões USD num projecto que visa criar 500 postos de trabalho na primeira fase e outros 500 na segunda fase, com instalação prevista na ZEE para dentro dos próximos 12 meses. Para o PCA da AIPEX e da ZEE EP, "o país precisa investimento privado e quando se trata de investidores da dimensão do Streit Group, obviamente que contribui de forma muito positiva para a vertente industrial da nossa economia, porque além deste projecto, que pode ser o primeiro, o Grupo tem outros que virão beneficiar o país", afirmou. O presidente do Streit Group mostrou-se satisfeito com as condições que viu na ZEE. De acordo com o empresário, "a ZEE oferece boas condições para aquilo que pretendemos. Tem boas infra-estruturas, água e energia. O lote que nos foi apresentado tem uma área vasta e permitirá a expansão do nosso projecto nas fases seguintes", reiterou.

STREIT GROUP CHAIRMAN EVALUATES CONDITIONS FOR THE INSTALLATION OF ARMORED VEHICLE ASSEMBLY PLANT AT ZEE

The Chairman of the Board of Directors of AIPEX, Eng. António Henriques da Silva, received on Friday (09/25) Mr Guerman Gogadoov, owner of the world's largest private manufacturer of armored and special vehicles (Streit Group), and his Delegation, within the framework of the negotiation for the installation of a unit for the assembly of heavy vehicles of the brand Kamaze and Man, as well as armored and special vehicles, in the Luanda-Bengo Special Economic Zone (ZEE). The group has its main production unit in the United Arab Emirates, from where it exports to customers in the Middle East, Africa and other parts of the world. Guerman Goutorov announced his intention to invest more than USD 30 million in a project that aims to create 500 jobs in the first phase and another 500 in the second phase, with installation planned in the ZEE within the next 12 months. For the Chairman of AIPEX, "the country needs private investment and when it comes to investors of the size of Streit Group, it obviously contributes very positively to the industrial aspect of our economy, because in addition to this project, which can be the first, the Group has others that will benefit the country," he said. The Streit Group chairman was satisfied with the conditions he saw in the ZEE. According to the businessman, "ZEE offers good conditions for what we want. It has good infrastructure, water and energy. The lot that was presented to us has a vast area and will allow the expansion of our project in the following phases", he reiterated.



ZONA C / ZONE C

Conheça a província do UÍGE e suas potencialidades económicas

Discover the province of UÍGE and its economic strenghts



Conhecida como Terra do Bago Vermelho, pela abundância do café em seu território, a província do Uíge localiza-se a norte de Angola, faz fronteiras a Norte com República Democrática do Congo, a Sul com as províncias de Malanje, Cuanza-Norte e Bengo, a Noroeste com a Província do Zaire. A Economia da província do Uíge baseia-se fundamentalmente em 2 sectores, a **agricultura e comércio**. A indústria não representa uma percentagem elevada, porque as unidades existentes antigamente, foram destruídas. Estes sectores empregam a maior parte da população e garantem o sustento das famílias.

AGRICULTURA

Os principais produtos agrários produzidos na província são: jinguba, banana, mandioca, batata-doce, feijão, ervilha do Congo, palmeira-dendém, laranja e café. Produtos como a fuba de milho, a cebola ou o alho são importados, quando poderiam ser produzidos localmente. Certos produtos, produzidos na actualidade a pequena escala, poderiam ser produzidos a escala industrial, mas não se faz por falta de meios: tomate transformado e batata rena.

PECUÁRIA

A pecuária, relativamente ao gado bovino, suíno e caprino é exercida em todo o território. Ainda se pratica a actividade avícola com pequenos produtores de ovos.



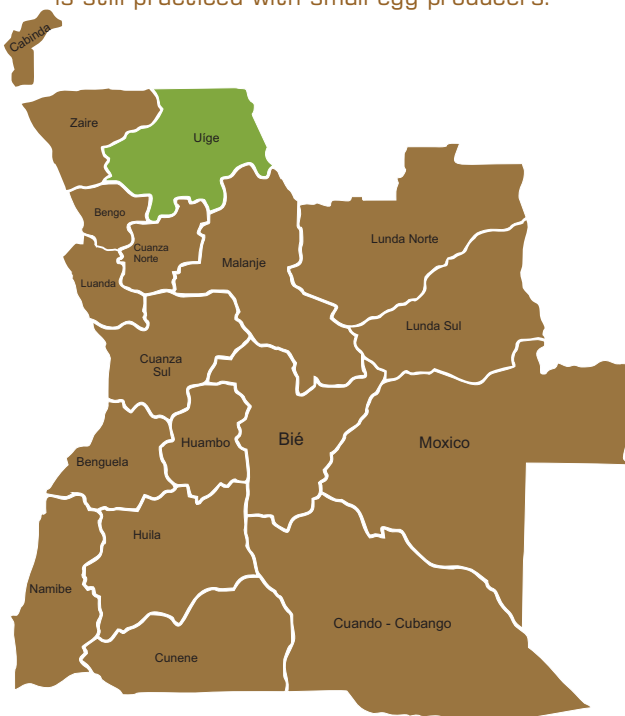
Known as the Land of the Red Grain, due to the abundance of coffee in its territory, the province of Uíge is located in the north of Angola, bordering the North with the Democratic Republic of Congo, in the south with the provinces of Malanje, Cuanza-Norte and Bengo. the Northwest with the Province of Zaire. The economy of the province of Uíge is fundamentally based on 2 sectors, agriculture and trade. Manufacturing does not represent a high percentage, because the existing units were formerly destroyed. These sectors employ the majority of the population and guarantee the livelihood of families.

AGRICULTURE

The main agrarian products produced in the province are: peanut, banana, cassava, sweet potato, beans, Congo peas, palm oil, orange and coffee. Products such as cornmeal, onions or garlic are imported, when they could be produced locally. Certain products, currently produced on a small scale, could be produced on an industrial scale, but this is not done due to a lack of means: processed tomatoes and reindeer potatoes.

LIVESTOCK

Livestock, in relation to cattle, pigs and goats is carried out throughout the territory. Poultry activity is still practiced with small egg producers.



ZONA C / ZONE C**Uíge****INDUSTRIA**

As potencialidades industriais da província não são exploradas na sua plenitude. Conta, a mesma, com várias unidades agro-industriais. São registadas unidades de distintas actividades de pequenas dimensões (descasque de café, torrefacção de café, serração de madeiras, serralharia, carpintaria, marcenaria, padaria, pastelaria e alfaiaria).

SILVICULTURA

Até 2017, a média anual de produção de madeira em toro rondava os 62.000 m³ contra uma necessidade de 500.000 m³. Nos índices actuais de produção, o país mantém um défice enorme de 438.000 m³ de madeira em toro. No Uíge, a produção de madeira é baseada no corte de essências rústicas e no transporte de toros dentro e fora da província para serração.

PESCA

A piscicultura está patente numa área total de 217.400 m² nos municípios do Uíge e Negage. A pesca artesanal é desenvolvida ao longo do rio Cuango, no município de Quimbele.

MANUFACTURING

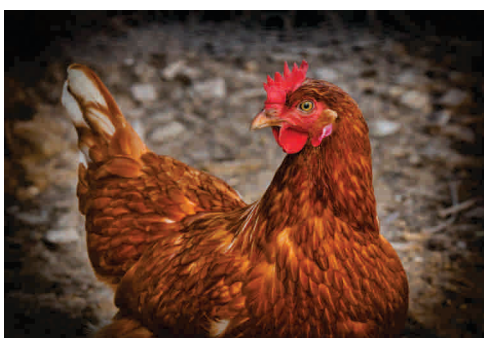
The manufacturing potential of the province is not fully exploited. It has several agro-industrial units. Units of different small-scale activities are recorded (coffee debarking, coffee roasting, wood sawing, metalwork, carpentry, cabinet making, bakery, pastry and tailoring).

FORESTRY

Until 2017, the annual average of roundwood production was around 62,000 m³ against a need for 500,000 m³. In the current production scales, the country maintains a huge deficit of 438,000 m³ of roundwood. In Uíge, wood production is based on cutting rustic essences and transporting logs inside and outside the province for sawing.

FISHING

Fish farming is present in a total area of 217,400 m² in the municipalities of Uíge and Negage. Artisanal fishing is carried out along the Cuango River, in the municipality of Quimbele.



DADOS ESTATÍSTICOS
 STATISTICAL INFO

INVESTIMENTOS

À 30 de SETEMBRO 2020

INVESTMENTS BY 30th SEPTEMBER 2020

 Moeda/Currency
 USD

309

 Propostas Registadas
 Registered Proposals

\$565

 Milhões
 Investimentos Avaliados
 Evaluated Investments

20.455

 Postos de Trabalho Directo
 Direct Employment

 Dados por sector
 Data per sector

INDÚSTRIA
\$1.467

 Milhões
 (de 133 propostas)

AGRICULTURA
\$202

 Milhões
 (de 14 propostas)

COMÉRCIO
\$143

 Milhões
 (de 74 propostas)

SERVIÇOS
\$100

 Milhões
 (de 60 propostas)

 Origens dos Investimentos
 Sources of the Investments


África do Sul / South Africa

\$676
 Milhões


China

\$184
 Milhões

 Emirados Árabes Unidos
 United Arab Emirates

\$82.773
 Milhões


Angola

\$1.367
 Milhões



CONSÓRCIO JAPONÊS
INVESTE MAIS
DE USD 30 MILHÕES
NO PORTO DO NAMIBE

JAPANESE CONSORTIUM
INVESTS MORE THAN
USD 30 MILLION
IN THE NAMIBE PORT

TOYOTA TSUSHO CORPORATION & TOA CORPORATION

O Governo angolano autorizou o investimento de € 33 milhões (USD 39 milhões) no projeto de desenvolvimento do Porto do Namibe, valor correspondente a cerca de 6,5% do montante estimado da empreitada avaliada em € 507 milhões (USD 600 milhões). O Despacho Presidencial nº 125/20, de 11 de setembro, determina que a Ministra angolana das Finanças deve assegurar a disponibilidade dos recursos financeiros necessários à implementação do projeto, resultante de um contrato entre Angola e o consórcio japonês formado pela Toyota Tsusho Corporation e pela TOA Corporation. O projeto de desenvolvimento integrado da baía do Namibe que espera-se estar concluído em 2022, irá “reduzir a dependência de Angola do petróleo” e contribuirá para a criação de emprego no país, a revitalização económica da região sul, a diversificação de indústrias e potenciará o porto para se tornar numa janela para a importação e exportação de países do interior”, do continente africano, através da linha ferroviária, de acordo com o diploma referido.

Fonte: Visão

The Angolan government authorized the investment of € 33 million (USD 39 million) in the development project of the Port of Namibe, an amount corresponding to about 6.5% of the estimated amount of the contract valued at € 507 million (USD 600 million). Presidential Order No. 125/20, of September 11, determines that the Angolan Minister of Finance must ensure the availability of the financial resources necessary for the implementation of the project, resulting from a contract between Angola and the Japanese consortium formed by Toyota Tsusho Corporation and the TOA Corporation. The Namibe Bay integrated development project, which is expected to be completed in 2022, will “reduce Angola's dependence on oil” and contribute to job creation in the country, the economic revitalization of the southern region, the diversification of industries and it will enhance the port to become a window for the import and export of countries in the interior” of the African continent, through the railway line, according to the referred diploma. Source: Vision

INVESTOR
GATEWAY

ACCESS-ALL-AREAS
TO **ANGOLA**

FAST, SIMPLE SERVICES



INVESTOR
GATEWAY
BROUGHT TO YOU BY AIPEX



Sua Alteza/His Highness Sheikh Al Maktoum

O Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) e os Emirados Árabes Unidos (EAU) rubricaram, no dia 14 de setembro, um Memorando de Entendimento com vista ao financiamento, por parte do BDA, da aquisição de tratores fabricados na Zona Económica Especial (ZEE) Luanda – Bengo por empresas dos EAU. O Sheik Ahmed Maktoum explicou que a fábrica tem capacidade para produzir 3 mil tratores por ano e referiu que o seu país pretende, também, investir na produção de fertilizantes. Por ocasião da assinatura do memorando, o Ministro angolano da Economia e Planeamento, Sérgio Santos, sublinhou que caberá ao BDA financiar a aquisição de tratores por parte dos agricultores que não possam adquiri-los a pronto pagamento e que ficarão, assim, a pagá-los em prestações ao Banco de Desenvolvimento de Angola.

On September 14, the Development Bank of Angola (BDA) and the United Arab Emirates (UAE) signed a Memorandum of Understanding with a view to financing, by the BDA, the purchase of tractors manufactured in the Luanda - Bengo Special Economic Zone (ZEE) by UAE companies. Sheik Ahmed Maktoum explained that the factory has the capacity to produce 3,000 tractors a year and that his country also intends to invest in the production of fertilizers. At the signing of the memorandum, the Angolan Minister of Economy and Planning, Sérgio Santos, stressed that it will be up to the BDA to finance the purchase of tractors by farmers who cannot acquire them in cash and that they will therefore be paying in installments to the Development Bank of Angola.

O Grupo empresarial privado de origem Libanesa, ICC Angola, que opera no mercado Angolano nos sectores do comércio, serviços e indústria investiu cerca de 15 milhões USD numa unidade fabril de montagem de electrodomésticos em Luanda. O acto de inauguração foi presidido pelo Presidente da República, João Lourenço, no princípio do mês de Outubro 2020.

The Lebanese private business group ICC Angola, which operates in Angola in commerce, services and manufacturing for more than 20 years, has invested about 15 million USD in a home appliances and electronics assembly factory in Luanda. The inauguration was chaired by President João Lourenço, early October 2020.



Ahmad Elkara, Presidente da ICC Angola

AGENDA

Eventos nacionais e internacionais
National and international events

LIVE WEBINAR

AEZO WEBINAR

MELHORAR O AMBIENTE DE NEGÓCIOS PARA
ACCELERAR O DESENVOLVIMENTO DAS ZONAS ECONOMICAS:
O CASO DA ZONA ECONÓMICA ESPECIAL (ZEE) LUANDA-BENGO

AGENDA

ESTA

DATA

13 OUT 2020

10:00 GMT

www.africaeconomiczones.com

FEIRA INTERNACIONAL DE LUANDA (FILDA) 2020

24-28 DE NOVEMBRO - LUANDA



A FILDA – Feira Internacional de Luanda é, há longas décadas, um símbolo do desenvolvimento económico e social de Angola, um ponto de encontro de operadores e parceiros nacionais e estrangeiros, uma mostra das capacidades e potencialidades de Angola e como tal uma iniciativa que se impõe no panorama nacional estimulando o aumento da capacidade produtiva e o lançamento de novas pontes económicas.

FILDA - Luanda International Fair, is, for many decades, a symbol of Angola's economic and social development and a meeting point for operators and national and foreign partners, a showcase of Angola's capabilities and potential and, as such, an initiative that imposes itself in the national panorama stimulating the increase in production capacity and the launch of new economic bridges.



1º Fórum de Negócios Angola-Rwanda 1st Angola-Rwanda Business Forum

23rd October 2020

Fórum Económico e de Negócios Turquia-África (TABEF)	08-09 / 10 / 2020	Online
FICCI LEADS 2020: Reimagine the World	12-15 / 10 / 2020	Online
Webinar: Le Climat des Affaires en Angola	30 / 10 / 2020	Online



AGÊNCIA DE INVESTIMENTO PRIVADO
E PROMOÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

Onde Investir em ANGOLA

Os investimentos podem ser realizados em toda extensão do território nacional. Os benefícios fiscais dependem da localização do projecto. A lei prevê quatro zonas de desenvolvimento: a Zona A, a mais desenvolvida em termos de infra-estruturas, oferece menos incentivos. As Zonas B, C e D, menos desenvolvidas, com maiores benefícios fiscais.



Where To Invest in ANGOLA

Investments are encouraged to the country's eighteen provinces. Fiscal benefits, tax reductions, depend on where the projects are carried out.

The law considers four development zones, Zone A the most developed in terms of infrastructures, offers lower incentives and Zones B, C and D less developed, offer the highest benefits.

Sectores Prioritários

Angola está empenhada na diversificação da sua Economia. Além das quatro zonas de desenvolvimento acima mencionadas, os benefícios fiscais são também considerados de acordo com os sectores prioritários indicados na lei:

- Educação, formação profissional e técnica, ensino superior, pesquisa científica e inovação;
- Agricultura, alimentação e agro-indústria;
- Serviços e unidades de saúde especializados;
- Reflorestação, transformação industrial de recursos florestais;
- Têxtil, roupas e calçados;
- Hotelaria, Turismo e Lazer;
- Construção, manutenção, telecomunicações e tecnologias de informação, infra-estruturas aeroportuárias e caminho-de-ferro
- Produção e distribuição de energia eléctrica;
- Saneamento básico, recolha e tratamento de resíduos sólidos;

Priority Sectors

Angola needs to diversify the economy, besides the four development zones, eligibility for fiscal benefits is also measured depending on the priority sector indicated in the law:

- Education, technical and vocational training, higher education, scientific research and innovation;
- Agriculture, food and agro-industry ;
- Specialized health units and services;
- Reforestation, industrial transformation of forest resources and forestry;
- Textiles, Clothing and Footwear;
- Hospitality, Tourism and Leisure;
- Construction, public works, telecommunications and information technologies, airport and railway infrastructures;
- Production and distribution of electricity;
- Basic sanitation, collection and treatment of solid waste;

AGÊNCIA DE INVESTIMENTO PRIVADO E PROMOÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

RUA KWAME N'KRUMAH Nº8
MAIANGA - LUANDA
REPÚBLICA DE ANGOLA
(+244) 222 391 434
(+244) 222 331 252